

Agricultores apóiam Cabrera na disputa com Zélia

BEATRIZ ABREU

BRASÍLIA — A Confederação Nacional da Agricultura (CNA) decidiu lutar para fortalecer a posição do Ministro da Agricultura, Antônio Cabrera, no Governo. As Federações de Agricultores do Rio de Janeiro, de São Paulo, de Minas Gerais e do Rio Grande do Sul e a Sociedade Rural Brasileira integraram as articulações, estimuladas pelo próprio Ministro que, na tarde de quarta-feira, fez a última tentativa de um acordo com a Ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, em torno dos vetos à Lei Agrícola.

— A Ministra muito delicadamente deixou claro que as divergências entre as posições da Agricultura e da Economia não comportam um acordo. A decisão será do Presidente Col-
lor — revelou ontem um assessor do

Ministro Cabrera, apostando que até o próximo dia 15, prazo fatal para a sanção do Presidente, dificilmente haverá um entendimento. A divergência se dá sobre o ponto central da Lei: a criação do Conselho Nacional de Política Agrícola, que transfere de Zélia para Cabrera os instrumentos para adoção da política agrícola.

Os desdobramentos das divergências entre Zélia e Cabrera já chegaram ao Congresso Nacional. Lá o grupo de políticos ligados à agricultura — cerca de 130 parlamentares — está a postos para dificultar a aprovação da Lei Salarial e da Medida Provisória que estabelece novas alíquotas para cobrança do Imposto Territorial Rural (ITR), caso o Presidente não preserve no texto da Lei Agrícola os poderes do Ministro Cabrera.

O Ministro da Justiça, Jarbas Pas-

sarinho, está encarregado de aparar as arestas. No entanto, pelo documento que recebeu sobre os pontos de conflito, pôde perceber que um entendimento antes da sanção presidencial será difícil.

— O Ministro insistiu com os parlamentares que o Governo não quer o confronto, mas o consenso entre Cabrera e Zélia — informou um assessor que acompanha as negociações.

Enquanto isso, Cabrera faria sua parte, aproveitando os dois dias de viagem com o Presidente ao Interior pernambucano para uma conversa mais calma na defesa de suas idéias. Mesmo de longe, asseguram assessores, Cabrera trataria de “vender” ao Presidente a tese de que a agricultura brasileira não prospera porque a política agrícola nunca ficou no lugar certo: o Ministério da Agricultura.